

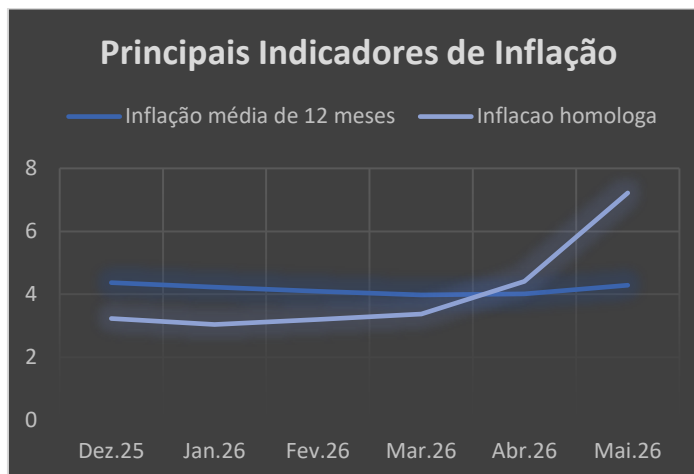


# Boletim Económico Mensal da Economia Moçambicana

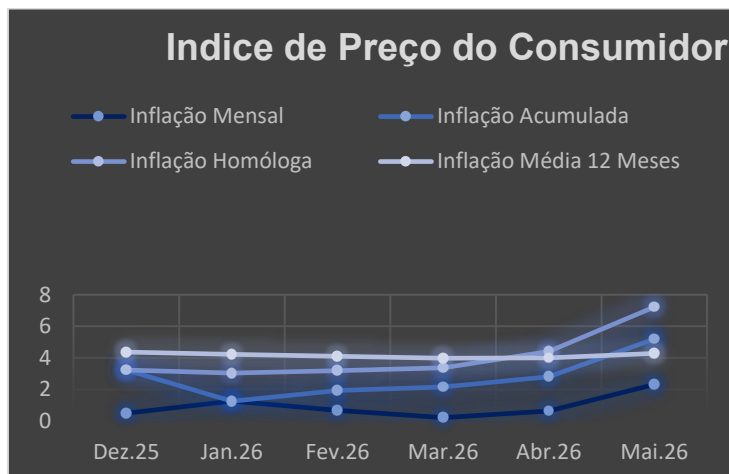
Maio de 2026

**forv/s**  
**mazars**

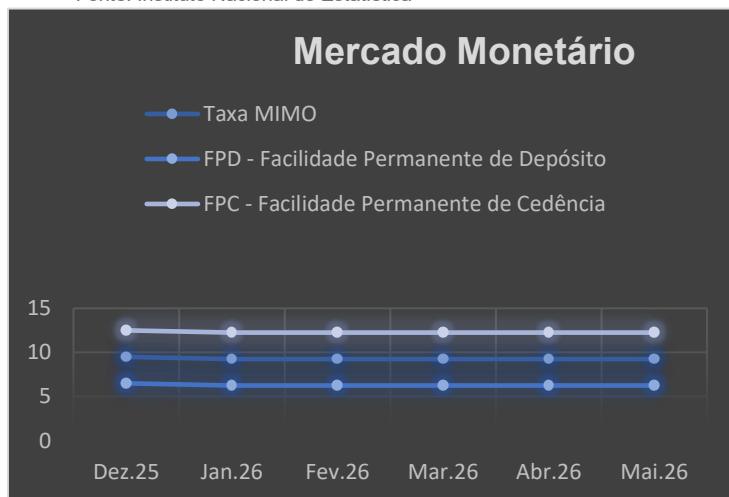
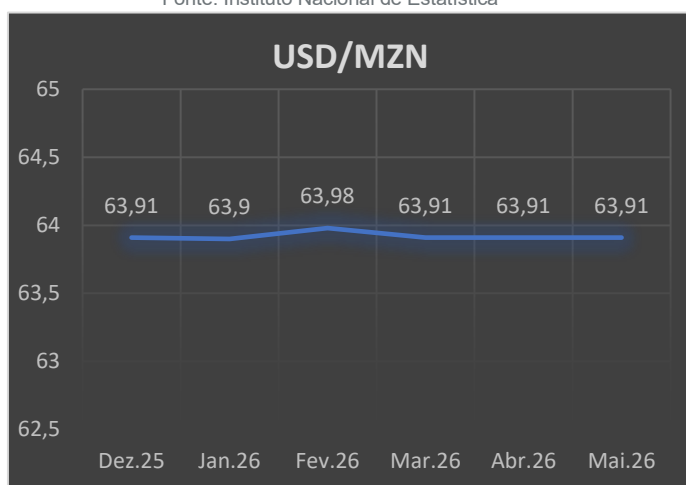
## Principais Destaques



Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Banco de Moçambique

- O Produto Interno Bruto (PIB) do IV trimestre situou-se em 4,67%;
- No mês de Maio, o país registou uma inflação de 2,32%, acumulada de 5,19% e homologa de 7,22%
- A dívida pública interna situa-se em 493,1 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 18,5 mil milhões em relação a Dezembro de 2025.
- Em Maio a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) teve uma variação média global de -0,3pp.
- Em Maio os principais índices apresentaram variações positivas: Dow Jones, NASDAQ, Euro Stoxx, e CAC40, fecharam com 2,49; 10,18; 2,87; 1,55 pp respectivamente;
- O Banco de Moçambique em Maio fechou as taxas, MIMO em 9,25%, (FPD) em 6,25%, (FPC) em 12,25% (PRSF) em 15,5%.

Fontes: Banco de Moçambique | Instituto Nacional de Estatística

## Indicadores Macroeconómicos

Projeção dos Indicadores	Ano 2024	Ano 2025	Projeção 2026
PIB	5,5	4,7	4,5
PIB nominal (Milhões MZN)	1 453 541,00	1 544 884,00	1 655 907,00
Inflação	3,2	7	3,7
Exportação (Milhões de USD)	8 211,3	8 231,00	8 436,00
Importação (Milhões de USD)	6 455,2	9 254,00	9 549,00
Encargos da Dívida (Milhões MZN)	60 218,10	63 892,80	67 616,00
Economia Mundial (%)	3,2	3,0	3,1
Reservas Internacionais Brutas (meses de cobertura de importação)	5,0	(3 442) 4,7	(3 234) 4,4
Crédito à Economia (Milhões MZN)	-	322 500 (12.62%)	349 389 (8,34%)
Taxa de Câmbio Média Anual (MZN/USD)	63,9	63,9	63,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Moçambique, FMI e MEF

## Actividade Económica

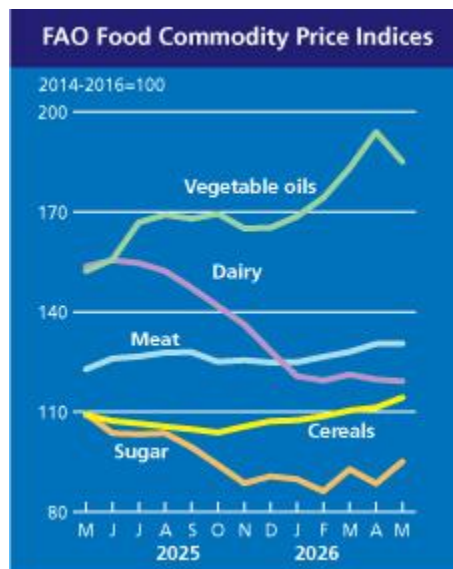
Segundo o Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação do Banco de Moçambique, referente a Maio de 2026, a actividade económica deverá continuar a apresentar sinais de refreamento no curto prazo. Esta evolução resulta, principalmente, do impacto adverso do aumento dos preços dos combustíveis líquidos sobre diversos sectores de actividade, com destaque para os transportes e comunicações, agricultura, indústria transformadora, construção e pescas.

Adicionalmente, a suspensão das operações da Mozal, poderá condicionar o desempenho do sector secundário, tendo em conta a relevância da empresa na indústria transformadora nacional, onde representou, em média, cerca de 13% da produção no período entre 2020 e 2024. Este impacto ocorre num contexto em que a economia continua a absorver os efeitos dos eventos climáticos extremos que afectaram as regiões Sul e Centro do país no início do ano.

Neste contexto, as perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), excluindo a produção de Gás Natural Liquefeito (GNL), apontam para uma desaceleração da actividade económica no segundo trimestre de 2026. Esta tendência é explicada, sobretudo, pelos efeitos do aumento dos preços dos combustíveis líquidos, bem como pelos impactos da paralisação da Mozal sobre a produção industrial e o desempenho das exportações.

Relativamente à inflação, apesar da entrada da época fresca, normalmente associada a uma maior disponibilidade de produtos agrícolas frescos, as projecções continuam a apontar para uma aceleração dos preços no curto prazo. Esta evolução reflecte o impacto do ajustamento dos preços dos combustíveis e da sua disponibilidade intermitente, assim como os efeitos da inflação importada.

Em Maio de 2026, o Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) registou uma média de 130,8 pontos, representando uma ligeira redução de 0,2 pontos (0,2%) em relação ao valor revisto de Abril. A estabilidade do índice resultou da compensação entre o aumento dos preços dos cereais e do açúcar e a diminuição dos preços dos óleos vegetais e dos lacticínios, enquanto os preços da carne permaneceram praticamente inalterados. O índice geral situou-se 3,7 pontos (2,9%) acima do nível registado em Maio de 2025, permanecendo, contudo, 29,4 pontos (18,4%) abaixo do pico observado em Março de 2022.



Fonte: FAO

O Índice de Preços dos Cereais registou uma média de 114,3 pontos, reflectindo um aumento de 2,9 pontos (2,6%) face a Abril. Esta subida foi impulsionada pelo aumento dos preços do trigo, milho, sorgo, cevada e arroz, sustentado por previsões de colheitas mais reduzidas nos principais países exportadores, custos mais elevados de combustíveis e fertilizantes, forte procura internacional e preocupações climáticas em importantes regiões produtoras.

O Índice de Preços dos Óleos Vegetais situou-se, em média, nos 185,0 pontos, representando uma redução de 9,0 pontos (4,6%) em relação ao mês anterior. Esta evolução reflectiu principalmente a descida dos preços dos óleos de palma e de soja, associada às expectativas de menor procura global, ao aumento sazonal da oferta e à incerteza nos mercados energéticos. Os aumentos dos preços dos óleos de colza e de girassol, decorrentes da escassez de oferta em algumas regiões produtoras, não foram suficientes para compensar estas quedas.

O Índice de Preços da Carne registou uma média de 130,5 pontos, permanecendo praticamente estável face a Abril, com um ligeiro aumento de 0,1%, e situando-se 7,7 pontos (6,3%) acima do nível observado no mesmo período do ano anterior. O comportamento do índice reflectiu o aumento dos preços da carne bovina, ovina e de aves, sustentado pela forte procura internacional e por limitações da oferta nos principais países exportadores, compensado pela redução dos preços da carne suína devido à abundância de oferta na União Europeia.

O Índice de Preços dos Lacticínios registou uma média de 119,2 pontos, correspondendo a uma redução mensal de 0,5 pontos (0,5%). A descida foi impulsionada sobretudo pela redução dos preços da manteiga e do queijo, em resultado da maior disponibilidade de gordura láctea e da forte concorrência entre exportadores. Em contrapartida, os preços do leite em pó desnatado continuaram a aumentar, apoiados por uma procura robusta proveniente do Médio Oriente, Norte de África e Ásia.

Por fim, o Índice de Preços do Açúcar situou-se, em média, nos 95,1 pontos, reflectindo um aumento de 6,6 pontos (7,5%) face a Abril, atingindo o nível mais elevado desde Outubro de 2025. Esta subida foi impulsionada pelas preocupações com uma possível redução da oferta global nos próximos meses, associada ao desvio da cana-de-açúcar para a produção de etanol no Brasil e aos riscos climáticos relacionados com o fenómeno El Niño, que poderão afectar a produção na Índia e na Tailândia.

Relativamente às commodities metálicas, o alumínio registou uma valorização mensal de 1,84%, acompanhada por uma expressiva variação homóloga positiva de 49,71%, reflectindo a manutenção de uma procura robusta por parte dos sectores industriais estratégicos e persistentes estrangimentos na oferta.

No segmento energético, o carvão da África do Sul apresentou uma valorização mensal moderada de 0,82%, bem como uma ligeira variação homóloga positiva de 1,30%, evidenciando uma relativa estabilidade dos preços associada ao equilíbrio entre a procura internacional e os níveis de produção. Por sua vez, o petróleo Brent registou uma desvalorização mensal de 10,70%, apesar de permanecer 67,48% acima do nível observado no mesmo período do ano anterior. Esta evolução poderá estar associada a uma correcção dos preços após períodos de forte valorização, embora os mercados continuem condicionados por factores geopolíticos e pelas dinâmicas globais de oferta e procura.

Por fim, o mercado do gás natural apresentou comportamentos distintos. O gás natural dos Estados Unidos da América registou uma valorização mensal de 5,78%, ainda que mantenha uma variação homóloga negativa de 6,09%, reflectindo oscilações na procura sazonal e nos níveis de armazenamento. Em contrapartida, o gás natural liquefeito do Japão (LNG) destacou-se com uma forte valorização mensal de 35,13% e uma variação homóloga positiva de 28,00%, evidenciando o reforço da procura asiática e as pressões sobre a oferta global deste combustível, num contexto de crescente relevância do gás natural nos mercados energéticos internacionais.

#### Dados Relativos ao mês de Maio de 2026

Comodidade	Maio de 2025	Abril de 2026	Maio de 2026	VR(%)	VH(%)
Milho (\$/mt)	203,87	214	216,17	1,01	6,03
Trigo, EUA HRW (\$/mt)	237,00	282	303	7,45	27,85
Arroz, Thai 5% (\$/mt)	431,00	403	440	9,18	2,09
Açúcar, Mundo (\$/kg)	0,39	0,32	0,34	6,25	-12,82
Algodão, A index (\$/mt)	1,72	1,9	2,03	6,84	18,02
Alumínio(\$/mt)	2 448,79	3 599,85	3 666,10	1,84	49,71
Carvão, África do Sul (\$/mt)	94,33	94,78	95,56	0,82	1,30
Petróleo Brent (\$/bbl)	64,21	120,42	107,54	-10,70	67,48
Gás natural, EUA (\$/mmbtu)	3,12	2,77	2,93	5,78	-6,09
Gás natural Liquefeito, JPN (\$/mmbtu)	12,32	11,67	15,77	35,13	28,00

Fonte: World Bank Commodity Price Data | FAO  
 Legenda: VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga

## Inflação

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no mês de Maio, o país registou uma inflação de 2,32% resultando em uma inflação acumulada de 5,19%. Esse aumento foi influenciado principalmente pelo comportamento dos preços de transporte e alimentação, bebidas não alcoólicas ao contribuir com cerca de 1,80 e 0.32 pontos percentuais (pp) positivos respectivamente.

Analisando a variação mensal por categoria de produto, é de destacar o aumento dos preços do gasóleo (44,5%), de transportes semi-colectivos urbanos e suburbanos de passageiros (11,9%), da gasolina (11,9%), de transportes por táxis (23,5%), do peixe fresco (11,7%), do tomate (5,7%) e de transportes de longo curso de passageiros por autocarro (26,3%). Estes contribuíram no total da variação mensal com cerca de 2,10pp positivos.

No entanto, alguns produtos com destaque para o milho em grão (14,4%), a couve (3,1%), o carvão vegetal (2,0%), o coco (3,2%), o feijão manteiga (1,2%), a alface (2,7%) e a manga (26,1%), contrariaram a tendência de aumento de preços, ao contribuírem com cerca de 0,16pp negativos no total da variação mensal.

Analisando a variação mensal pelos centros de recolha, verifica-se que em Maio último, todas as cidades registaram aumento de preços, sendo de destacar a Cidade de Quelimane com 4,26%, seguida da Cidade de Nampula com 3,62%, da Província de Inhambane com 2,53%, da Cidade de Tete com 2,28%, da Cidade da Beira com 2,03%, da Cidade de Xai-Xai com 1,55%, da Cidade de Chimoio com 1,42% e da Cidade de Maputo com 1,36%.

## Dados relativos ao mês de Maio de 2026

Descrição	Contribuição
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,32
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,02
Vestuário e Calçados	0,00
Habituação, água, electricidade, gás e outros	0,03
Mobiliário, artigos de decoração	0,01
Saúde	0,01
Transportes	1,80
Comunicações	0,00
Educação	0,03
Lazer, Recreação e cultura	0,00
Restaurantes, hotéis, cafés e similares	0,09
Bens e serviços diversos	0,01
<b>Total</b>	<b>2,32</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Projeções da inflação continuam a agravar-se. A nível doméstico, destacam-se: (i) as incertezas quanto à magnitude dos efeitos indirectos do aumento, dos preços, dos combustíveis e dos choques climáticos sobre a cadeia logística e a oferta de bens; e (ii) os efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado. A nível externo, destacam-se, as incertezas quanto à duração e magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística, bem como sobre a oferta e nos preços de produtos energéticos e alimentares.

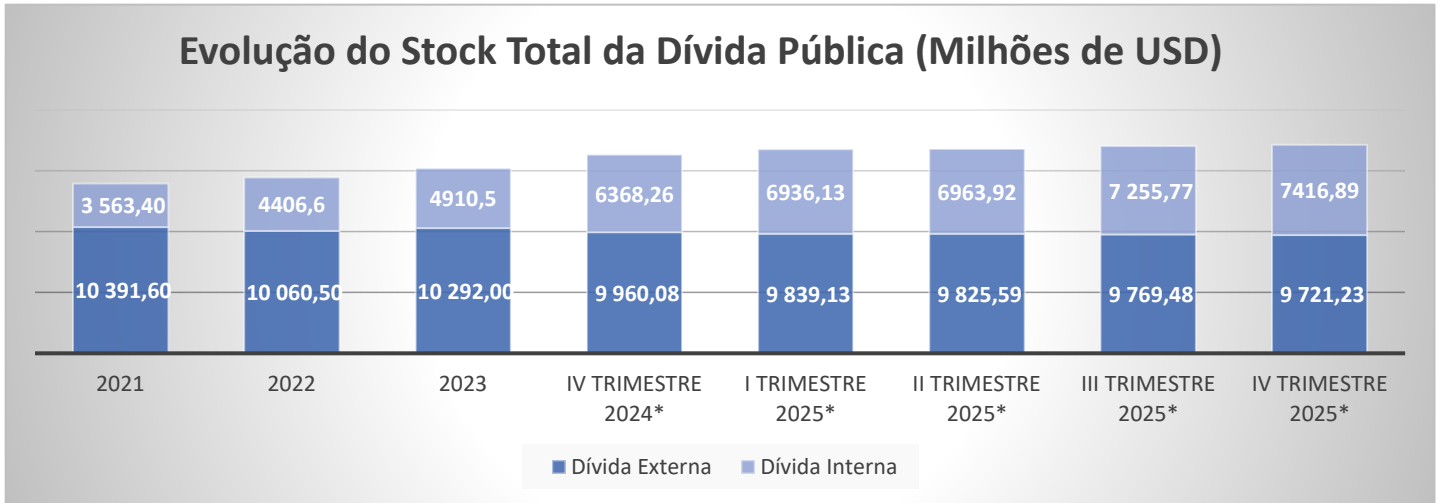
## Mercado da Dívida Pública

De acordo com o Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação do Banco de Moçambique, referente a Maio de 2026, o nível de endividamento público e os atrasados da dívida interna e externa continuam elevados, condicionando o normal funcionamento do mercado financeiro e a liquidez do sistema bancário.

A dívida pública interna, excluindo os contractos de mútuo e de locação, bem como as responsabilidades em mora, atingiu 493,1 mil milhões de meticais, representando um acréscimo de 18,5 mil milhões de meticais face a Dezembro de 2025. Este aumento constitui uma importante fonte de expansão da liquidez bancária.

Por outro lado, persistem os atrasos no pagamento da dívida pública interna e externa, incluindo obrigações junto de instituições financeiras nacionais e credores multilaterais. Esta situação continua a reflectir-se na reduzida procura por títulos públicos, na rigidez das taxas de juro do Mercado Monetário Interbancário e na percepção do risco soberano do país.

## Dados relativos a dívida pública

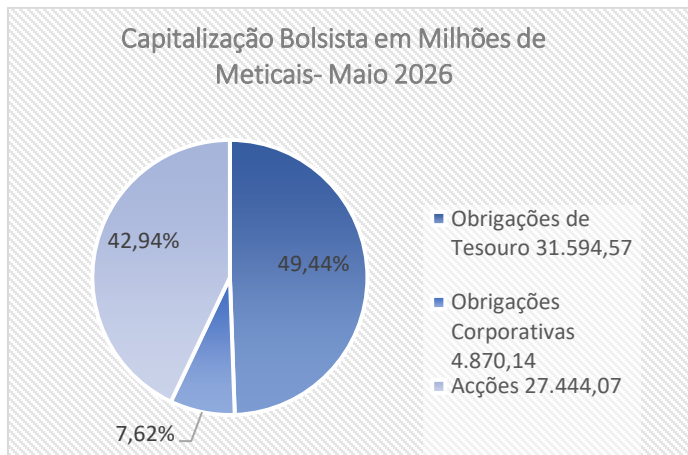


\*Dados Trimestrais

Fonte: Ministério da Economia e Finanças | Flash informativo da dívida pública 2026 | Boletim Trimestral sobre a Dívida Pública

## Mercado de Capitais

No que diz respeito aos mercados de capitais, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) registou até ao último dia do mês uma capitalização bolsista de 221.507,26 milhões de meticais, o que se reflecte nos indicadores diários do mercado da BVM. As taxas de juro associadas aos instrumentos de dívida são de 61,45% para as obrigações do tesouro, 22,89% para as obrigações privadas e 2,41% para o papel comercial.



Relativamente à capitalização bolsista no mês de Maio: As acções terminaram com 27.444,07 (42,94%), Obrigações corporativas 4.870,14 (7,62%) e as Obrigações de Tesouro em 31.594,57 (49,44%).

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

## Mercado Bolsista – IV Trimestre de 2025

Indicadores do Mercado Bolsista	I Trimestre 2025	II Trimestre 2025	III Trimestre 2025	IV Trimestre 2025
Nº de Empresas cotadas	16,00	13,00	13,00	11,00
Quantidade de Valores Mobiliários Cotados	86,00	83,00	81,00	83,00
Volume de transacções durante o Período (Milhões de Meticais)	11 506,00	18 065,12	23 177,61	24 617,82
Volume de transacções durante o Período (Milhões de USD)	178,30	279,95	359,12	381,43
Capitalização Bolsista (Milhões de Meticais)	203 393,83	200 310,69	203 217,40	221 993,17
Turnover (% em Mt)	5,66	9,02	11,41	11,09
Capitalização Bolsista (Milhões de USD)	3 151,93	3 104,15	3 148,70	3 439,62
Turnover (% em USD)	5,66	9,02	11,41	11,09
Capitalização Bolsista em % do PIB	28,27	27,84	28,24	30,85
Transacções no mercado (valor transaccionado)	118 873 399,00	186 841 218,00	241 585 484,00	257 586 158,00

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

De acordo com os dados da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), o mercado bolsista nacional registou um desempenho positivo no IV trimestre de 2025, com destaque para o crescimento do volume de transacções e da capitalização bolsista.

O volume de transacções durante o período aumentou de 23,2 mil milhões de meticais no III trimestre para 24,6 mil milhões de meticais no IV trimestre, representando um crescimento de 6,2%. Em linha com esta evolução, o valor das transacções realizadas no mercado ascendeu a 257,6 milhões de meticais, acima dos 241,6 milhões de meticais registados no trimestre anterior.

A capitalização bolsista atingiu 222,0 mil milhões de meticais, correspondente a um aumento de 9,2% face ao III trimestre. Consequentemente, o peso da capitalização bolsista no PIB aumentou de 28,2% para 30,9%, evidenciando um reforço da relevância do mercado de capitais na economia nacional.

Por outro lado, o número de empresas cotadas reduziu-se de 13 para 11, enquanto a quantidade de valores mobiliários cotados aumentou de 81 para 83. O indicador de turnover registou uma ligeira redução, passando de 11,4% para 11,1%.

Em síntese, o IV trimestre de 2025 foi marcado pelo fortalecimento do mercado bolsista moçambicano, reflectido no aumento da actividade de negociação, na valorização do mercado e no crescimento da sua contribuição para a economia.

No que diz respeito aos principais índices financeiros, o mês de Maio de 2026 foi caracterizado por um desempenho globalmente positivo nos mercados internacionais, embora com ritmos diferenciados entre regiões e sectores. A maioria dos índices registou valorizações mensais, acompanhadas por crescimentos homólogos expressivos, evidenciando a continuidade da recuperação e expansão observadas ao longo dos últimos doze meses.

Nos Estados Unidos, os principais índices mantiveram uma trajectória ascendente. O Dow Jones Futures registou uma valorização mensal de 2,49%, acumulando um crescimento homólogo de 19,83%, reflectindo a robustez das empresas industriais e de grande capitalização. O S&P 500 apresentou uma subida mensal de 5,15% e um crescimento homólogo de 28,22%, demonstrando a resiliência do mercado accionista norte-americano. Por sua vez, o Nasdaq 100 destacou-se mais uma vez como o índice com melhor desempenho, registando uma valorização mensal de 10,18% e um crescimento homólogo de 54,92%, impulsionado pelo forte desempenho das empresas tecnológicas.

Na Europa, os principais índices também registaram ganhos no período em análise. O Euro Stoxx 50 cresceu 2,87% em termos mensais e 12,74% em termos homólogos, sinalizando a continuidade da recuperação económica da região. O DAX registou uma valorização mensal de 3,34% e um crescimento homólogo de 4,61%, evidenciando uma evolução positiva, embora mais moderada. O CAC 40 apresentou uma subida mensal de 1,55% e uma variação homóloga de 5,61%, mantendo uma trajectória de crescimento estável.

No continente africano, o JSE Top 40 registou uma ligeira correcção mensal de 0,38%, interrompendo a sequência de ganhos observada nos meses anteriores. Contudo, em termos homólogos, o índice apresentou uma valorização expressiva de 23,42%, evidenciando a solidez do mercado sul-africano e a manutenção de uma tendência positiva ao longo do último ano.

#### Dados relativos ao mês de Maio de 2026

Indicadores	Maio de 2025	Abril de 2026	Maio 2026	VM (%)	VH(%)
<b>JSE TOP 40</b>	86 553,42	107 229,42	106 822,79	-0,38	23,42
<b>Dow Jones futures</b>	42 625,00	49 835,00	51 077,00	2,49	19,83
<b>S&amp;P 500</b>	5 911,69	7 209,01	7 580,06	5,15	28,22
<b>Nasdaq 100</b>	19 626,50	27 596,00	30 405,25	10,18	54,92
<b>Euro Stoxx 50</b>	5 366,59	5 881,51	6 050,54	2,87	12,74
<b>DAX</b>	23 997,48	24 292,38	25 104,70	3,34	4,61
<b>CAC 40</b>	7 746,00	8 055,50	8 180,50	1,55	5,61

Fonte: Mercado Financeiro Investing.com

## Mercado Monetário

Na reunião ordinária realizada a 25 de Maio de 2026, o Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%. Esta decisão decorre da prevalência de elevadas incertezas quanto à duração do conflito no Médio Oriente e o conseqüente impacto sobre a cadeia logística e oferta de bens, bem como sobre os preços internacionais e domésticos dos combustíveis e alimentos.

A próxima reunião ordinária do CPMO esta marcada para o dia 29 de Julho de 2026.

Em Abril de 2026, a inflação anual fixou-se em 4,4 %, após 3,4 % em Março. A inflação subjacente, que exclui frutas e vegetais e bens com preços administrados, manteve-se estável. Entretanto, no curto e médio prazo, antevê-se uma aceleração da inflação, podendo atingir dois dígitos, dependendo da duração do conflito no Médio Oriente. A previsão da inflação reflecte os efeitos directos e indirectos do ajustamento dos preços domésticos dos combustíveis líquidos, da intermitência no seu fornecimento e da inflação importada, não obstante a estabilidade do Metical e a fraca actividade económica.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação continuam a agravar-se. A nível doméstico, evidenciam-se riscos e incertezas quanto à magnitude dos efeitos indirectos do aumento dos preços dos combustíveis sobre a cadeia logística e a oferta de bens; ao ritmo de reposição da capacidade produtiva na sequência das inundações que assolaram o País no primeiro trimestre do ano; e aos efeitos do agravamento do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado. A nível externo, destacam-se as incertezas quanto à duração e magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística e a oferta de bens, bem como sobre os preços dos produtos energéticos e alimentares.

Segundo o PESOE 2026, a política fiscal e orçamental em 2026 irá consistir num processo de consolidação fiscal gradual, buscando equilíbrio entre a necessidade de estabilização macroeconómica e promoção do crescimento económico, bem como o reforço da transparência e da responsabilidade na gestão das finanças públicas. O processo de consolidação fiscal irá consistir em medidas combinadas do lado da receita e da despesa pública. No domínio da receita, a estratégia passa pela mobilização acrescida de recursos internos, destacando-se:

- (i) Revisão da Pauta Aduaneira e as respectivas Instruções Preliminares;
- (ii) Revisão do Código do Imposto sobre Consumos Específicos;
- (iii) Revisão da legislação que aprova o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes e
- (iv) Revisão do Código de Benefícios Fiscais

No domínio da despesa, dar-se-á ênfase ao aprimoramento dos mecanismos de controle do crescimento da folha de salários e remunerações e a implementação da Estratégia de Gestão da Dívida de Médio Prazo (2025-2029).

## Dados relativos ao mês de Maio de 2026

Taxas	Maio -25	Abril-26	Maio -26	VM (pp)	VH(pp)
FPD (%)	8,75	6,25	6,25	0,00	-2,50
FPC (%)	14,25	12,25	12,25	0,00	-2,00
MIMO (%)	11,75	9,25	9,25	0,00	-2,50
PRSF (%)	18,5	15,5	15,5	0,00	-3,00
BT - 91D	13,06	12,19	12,11	-0,08	-0,95
BT - 182D	13,30	12,20	12,22	0,02	-1,08

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Banco de Moçambique

Legenda: FPD: Facilidade Permanente de Depósito; FPC: Facilidade Permanente de Cedência; MIMO: Taxa de juro de Político Monetária; PRSF: Prime Rate do Sistema Financeiro; VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga; pp: pontos percentuais

## Mercado Cambial

No mês de Maio de 2026, o Metical manteve-se estável face ao USD, não registando qualquer variação mensal nem homóloga, permanecendo a taxa de câmbio em 63,91 MZN/USD. Este comportamento evidencia a continuidade da estabilidade cambial entre Moçambique e os Estados Unidos.

Relativamente ao EUR, observou-se uma apreciação mensal do Metical de 0,15%, em termos homólogos, registou-se uma depreciação de 3,47%, reflectindo uma valorização do euro face à moeda nacional no horizonte anual.

No que concerne à GBP, o Metical registou igualmente uma apreciação mensal de 0,10%, a variação homóloga foi de 0,80%, evidenciando uma ligeira valorização da libra face ao Metical quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Quanto ao ZAR, o Metical apresentou uma depreciação mensal de 0,03% e uma variação homóloga de 9,92%, reflectindo uma valorização significativa da moeda sul-africana face ao Metical, particularmente no horizonte anual, em linha com o reforço das condições económicas e financeiras na África do Sul.

No mercado internacional, a relação GBP/USD manteve-se praticamente estável em Maio, registando uma ligeira variação mensal negativa de 0,01%, enquanto a variação homóloga foi nula. Este comportamento sugere uma relativa estabilidade entre a libra esterlina e o dólar norte-americano.

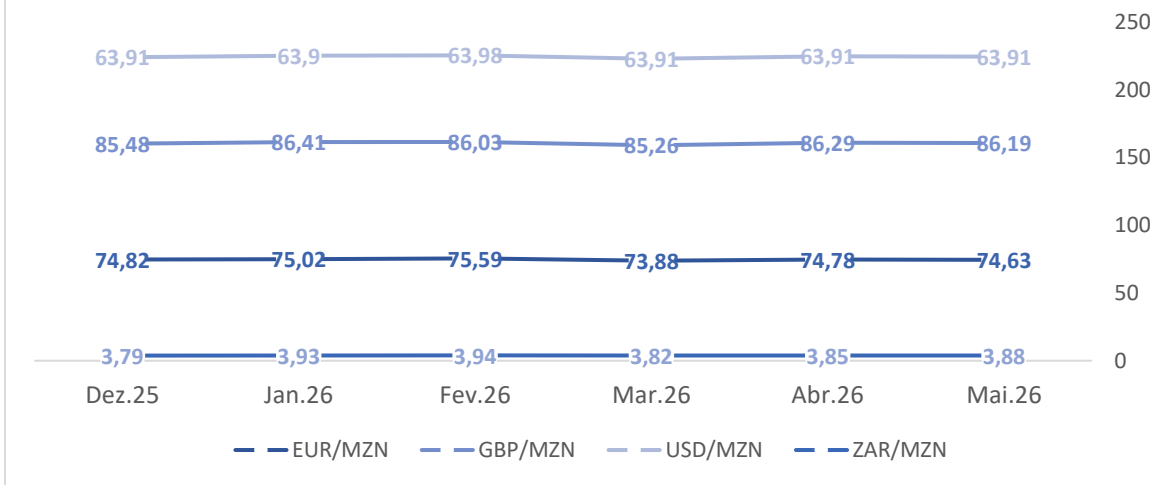
Por fim, o USD depreciou-se face ao ZAR, registando uma variação mensal de -0,43% e uma variação homóloga de -9,76%. Esta evolução evidencia o fortalecimento do rand em relação ao dólar norte-americano, sobretudo quando analisado numa perspectiva anual.

## Dados relativos ao mês de Maio de 2026

Moedas	Maio de 2025	Abril de 2026	Maio de 2026	VR(%)	VH(%)
USD/MZN	63,91	63,91	63,91	0,00	0,00
EUR/MZN	72,13	74,78	74,63	-0,15	3,47
GBP/MZN	85,51	86,29	86,19	-0,10	0,80
ZAR/MZN	3,53	3,85	3,88	0,03	9,92
GBP/USD	1,35	1,36	1,35	-0,01	0,00
USD/ZAR	17,9972	16,67	16,24	-0,43	-9,76

Fonte: Banco de Moçambique | Macrotrends data | Investing.com

## EVOLUÇÃO DAS TAXAS CAMBIAIS



Fonte: Banco de Moçambique | The Global economic

## Sobre a Forvis Mazars

A Forvis Mazars SCAC, Lda., é uma empresa multinacional, que está presente em 100 países e territórios, é a quinta maior auditora de PIEs em toda a UE e a única empresa não-Big Four a auditar as 100 maiores empresas europeias. Operando também em Moçambique com escritório local, onde trabalham 80 profissionais nas áreas de serviços de consultoria, auditoria, contabilidade, e assessoria fiscal, para auxiliar clientes de todos os tamanhos em todas as fases de seu desenvolvimento.

<https://www.forvismazars.com/mz>

<https://www.linkedin.com/company/27001405/admin/page-posts/published/>

## Nota

Este documento foi preparado com base de fontes que o Grupo acredita e são confiáveis. Todas as opiniões, previsões e estimativas contidas neste documento podem ser alteradas após a sua publicação e a qualquer momento. O desempenho histórico não indica resultados futuros. Os investimentos e estratégias discutidos aqui podem não ser adequados para qualquer grupo particular de investidores. Este documento foi elaborado para efeitos informativos, apenas para clientes e não deve ser reproduzido ou distribuído a qualquer outra pessoa sem o consentimento prévio de um membro do Grupo Forvis Mazars.

## Fontes

- Banco Mundial: <https://www.bancomundial.org/>
- Fundo Monetário Internacional [International Monetary Fund - Homepage \(imf.org\)](https://www.imf.org/)
- Bolsa de Valores de Moçambique: <http://bvm.co.mz/>
- Banco de Moçambique: <https://www.bancomoc.mz/>
- Instituto Nacional de Estatística de Moçambique: <http://www.ine.gov.mz/>
- Ministério da Economia e Finanças de Moçambique: [Início \(mef.gov.mz\)](https://www.mef.gov.mz/)
- Trading Economics: <https://tradingeconomics.com/countries/>
- The global economy: <https://www.theglobaleconomy.com//>
- [Bolsa de Valores de Moçambique](https://www.bvm.co.mz/)

## Contactos

Dipak Lalgi,

*Country Managing Partner, Audit & Assurance*

Tel: +258 84 311 5340

[Dipak.Lalgi@forvismazars.com](mailto:Dipak.Lalgi@forvismazars.com)

## Morada

Forvis Mazars - SCAC, Lda.

Edifício Maryah, Rua 1.233, 5º Andar,

Maputo - Moçambique

O Forvis Mazars Group SC é um membro independente do Forvis Mazars Global, uma rede líder de serviços profissionais. O Forvis Mazars Group SC é uma empresa cooperativa com sede na Bélgica e organizada como uma parceria internacionalmente integrada.

O Forvis Mazars Group SC não presta quaisquer serviços aos clientes. Visite [forvismazars.com](http://forvismazars.com) para saber mais.

O conteúdo deste documento é confidencial e não deve ser distribuído a outras pessoas para além dos destinatários. A divulgação a terceiros não pode ser efectuada sem o consentimento prévio por escrito da Forvis Mazars Group SC.